



Em: 09103131 Assinatura

PROJETO DE LEI Nº <u>27</u> / 2021

DECLARA DE UTILIDADE PÚBLICA A ASSOCIAÇÃO FILHAS DO MEL DA AMAZÔNIA, E DAR OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

AUTOR: VEREADOR LUIZ ALBERTO MOREIRA CASTILHO

A CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE PARAUAPEBAS, ESTADO DO PARÁ, APROVOU E EU, PREFEITO MUNICIPAL SANCIONO E PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Art. 1° Fica concedido o Título de Utilidade Pública Municipal à ASSOCIAÇÃO FILHAS DO MEL DA AMAZÔNIA pelo destaque de sua atuação na promoção do bemestar social.

Art. 2° Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3° Revogam-se as disposições em contrário.

Parauapebas 04 de março de 2021.

DARCI JOSÉ LERMEN PREFEITO





JUSTIFICATIVA

Sabe-se que a recuperação ecológica das áreas degradadas e a preservação da biodiversidade da região amazônica é urgente. Além disso, o fomento da agricultura familiar e a valorização da mulher rural, também, constituem-se como pontos de atenção prioritária por parte do poder público, sendo de grande relevância o reconhecimento de entidades que realizem ações e serviços que atendam tais necessidades.

Nesta perspectiva, a Associação Filhas do Mel da Amazônia – AFMA, foi fundada no dia 26 de abril de 2014, no município de Parauapebas, por um grupo de agricultores familiares, pioneiros na zona rural da cidade por serem colonos remanescentes dos primeiros projetos de assentamentos de reforma agrária e áreas colonizadas pelo GETAT – Grupo Executivo das Terras do Araguaia-Tocantins em 1983. Desta forma, com o objetivo de congregar apicultores e meliponicultores que buscam desenvolver atividades rurais de forma sustentável, gerando emprego e renda as suas famílias através da criação de abelhas, uniram-se através de um empreendimento sustentável.

Trata-se de um empreendimento socioambiental composto por 24 agricultores familiares, sendo a maioria mulheres. O coletivo desenvolve há oito anos a atividade de apicultura, criação artesanal de abelhas da espécie Apis mellifera e há seis anos passaram a desenvolver, também, a criação artesanal de abelhas da espécie melipona, conhecidas como abelhas sem ferrão, pois possuem ferrões atrofiados, sendo diferenciadas por apresentar comportamento dócil, o que permite uma maior interação com as pessoas, sem necessidade de proteção especial. Além disso, elas produzem um mel de propriedades medicinais diferenciadas.

No início dessas atividades, as propriedades estavam com o solo empobrecido, degradados pela pecuária e demais atividades agrícolas sem diversificação, ambos resultado de incentivos advindos das políticas







agrárias de ocupação territorial da Amazônia que incentivavam o desmatamento e a monocultura, situações que geraram perdas de biodiversidades e exclusões sociais, o que estimulou a união do grupo e a busca por novas perspectivas de preservação do meio ambiente, cenário em que as mulheres exerceram importante influência e papel de liderança.

Nesse contexto, a AFMA surgiu porque os agricultores precisavam promover o reflorestamento e a inserção de novos cultivos, agregando a estes, serviços ecossistêmicos de recuperação ambiental, sendo a apicultura e meliponicultura uma delas. Entretanto, aos poucos, o protagonismo feminino nessas práticas, tem modificado a lógica da relação entre as mulheres e a natureza e os seus cônjuges, familiares, comunidades, instituições públicas, empresas, ONG's e demais apoiadores do empreendimento socioambiental ao ponto de hoje serem conhecidas como "as mulheres do mel".

Em relação a atividade que a AFMA desenvolve, tanto a apicultura como a meliponicultura, constituem-se como serviços de extrema relevância para a preservação ambiental e recuperação de áreas degradadas, considerando que as abelhas são as principais polinizadoras das árvores da floresta e das demais espécies frutíferas, o que representa de 1/3 (um terço) dos alimentos consumidos pela humanidade, ou seja, a polinização das abelhas tem papel fundamental na base da cadeia alimentar e seu valor é imensurável para a segurança alimentar, a biodiversidade e a manutenção do ambientes naturais da nossa região.

Nesse sentido, os serviços ecossistêmicos realizados pela Associação Filhas do Mel da Amazônia, além de proteger e preservar as espécies de abelhas, ameaçadas de extinção, também garantem a diversificação da produção rural dos agricultores familiares, contribuindo para a melhoria da qualidade dos frutos e aumento da produtividade, uma vez que a polinização das abelhas proporciona esses benefícios. Sendo assim, uma vez diversificada a produção, os agricultores familiares melhoram as suas condições de vida, uma vez que aumentam as suas vendas e, respectivamente o seu poder aquisitivo.

Além disso, os produtos naturais das abelhas: mel, própolis, cera, geleia real, entre outros derivados, como os sabonetes artesanais e os pães de mel, são comercializados pelo grupo gerando renda e oferta de alimentos sustentáveis para os moradores de Parauapebas. Ademais, devido a sua composição, o mel apresenta







inúmeros efeitos terapêuticos, usado especialmente para resistência contra o cansaço físico, mental e intelectual, além de desnutrição, imunidade, obstipação, anemia entre outros.

Acrescenta-se que, os resultados produtivos da AFMA vêm crescendo, sendo que atualmente contam como 380 caixas de colmeias de abelhas Apis melífera e 209 de abelhas melíponas (sem ferrão), totalizando 589 caixas de abelhas, uma produção de mel que chegou a 6 toneladas no ano de 2020. Fora a criação das abelhas pelo grupo, os apicultores e meliponicultores, também, vendem colmeias em caixas após multiplicação, para interessados em fazer a criação como atividade econômica e/ou ambiental.

Por outro lado, os resultados ecológicos das atividades desenvolvidas pela AFMA, contribuem não só para o aumento da renda familiar, mas, também, ao estímulo de atividades que são desenvolvidas e lideradas por mulheres, promovendo a inclusão social e a saída delas do anonimato, uma vez que é comum a mulher rural ser vista como mera auxiliar dos serviços do campo. Entretanto, nas atividades de apicultura e meliponicultura, as mulheres tem participação direta, adquirem capacitação e profissionalização diferenciada, o que proporciona o aumento da participação feminina na economia local, além de permitir o seu protagonismo como executora de serviços ecossistêmicos de preservação ambiental, sendo, portanto, agentes de desenvolvimento local sustentável.

Nesse aspecto, a criação das abelhas pela AFMA, também, tem proporcionado o educação ambiental e atividades de desenvolvimento sustentável, inserindo em suas rotinas perspectivas e novos arranjos socio-produtivos rurais, como por exemplo, a implantação de SAF's (Sistemas Agroflorestais); a visita de turistas as propriedades em uma perspectiva ecoturística rural com aproximação das abelhas e degustação de mel; a criação de bancos de sementes nativas para reflorestamento; o cultivo de plantas medicinais, aromáticas e floríferas que atraem abelhas; a participação em feiras de agricultura familiar, entre outras atividades e inovações tecnológicas criadas pelo grupo.

Finalmente, o principal desafio do momento é contribuir para a visibilidade e valorização das atividades ecossistêmicas realizadas pela Associação Filhas do Mel da Amazônia, sendo imperioso o seu reconhecimento público, pelos relevantes serviços prestados à sociedade.





Como justificado e mencionado e, com anseio de que esse pleito será atendido, solicito dos meus pares, vereadores e vereadoras, a aprovação da presente Indicação.

Parauapebas 04 de março de 2021.

Luiz Alberto Moreira Castilho

Vereador do PROS